

Amaral acredita em aval do FMI

Os negociadores da dívida externa brasileira acreditam na possibilidade de se acertar um acordo provisório com o Fundo Monetário Internacional (FMI) ainda neste governo, em razão da nova proposta orçamentária que reduz o déficit fiscal do País em 1990. O acordo com o Fundo é atualmente o item fundamental para deflagrar o ingresso de novos recursos no País, que permitam viabilizar o pagamento dos atrasos nos juros devidos sem comprometer o nível de reservas, como se propõe o governo brasileiro.

O secretário especial para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, negociador do lado brasileiro, afirma que existem elementos positivos que indicam para a possibilidade de haver acordos de "transição" com o FMI. Este acordo provisório abriria as portas para o ingresso de recursos de outras fontes como o Banco Mundial, o governo



Sérgio Amaral

japonês e outros bancos privados.

"Estamos nos atendo, no momento, na liberação dos 600 milhões de dólares por parte dos bancos que representam a última parcela do projeto "dinheiro novo" e que está atrelada, pelos banqueiros, ao acordo com o Fundo", disse Amaral, ontem, em Joinville (SC),

onde palestrou durante o fórum "Inserção do Brasil no Mercado Mundial".

Os elementos positivos a que se refere o secretário foram enumerados por ele como sendo, em primeiro plano, as conversas que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, teve recentemente com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e em segundo plano, aparece a possibilidade de ocorrer uma redução no déficit fiscal brasileiro no próximo ano, como prevê o orçamento da União divulgado anteontem.

"O orçamento é possivelmente o mais austero que o País já teve, e a intenção de um déficit de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) representa um considerável progresso em nossas contas fiscais, que formula condições muito favoráveis para o entendimento com o Fundo", afirma.

Segundo ele, não há efetivo sentido em elaborar agora uma negociação de magnitude maior com o FMI e com os credores, como, por exemplo, uma renegociação ampla da dívida externa, assim como fez o México. Mas Amaral garante que negociações estão em curso e que há um clima de entendimento

acerca disso com o Fundo. O secretário diz que os negociadores brasileiros estão envolvidos em dois grandes objetivos, que são manter uma situação de normalidade com a comunidade financeira e conciliar isso, simultaneamente, à manutenção do nível adequado de reservas. "Hoje as reservas se encontram num nível adequado", afirma, dizendo que o último número divulgado pelo Banco Central (BC), em maio, indicava reservas num montante de US\$ 6,5 bilhões.

Acerca das negociações com o governo japonês, Amaral disse que este acordo também está na pendência do acerto com o FMI, mas que as primeiras trocas de notas devem ocorrer nas próximas semanas. Estas negociações envolvem, num primeiro momento, recursos da ordem de US\$ 1,5 milhão, para beneficiar sete projetos, três com créditos do Eximbank e quatro pelo Fundo de Cooperação Econômica Externa do Japão (OECE). Os projetos estão ligados a irrigação, eletrificação rural, reaparelhamento de portos, uma usina termoeleétrica da CESP, um trem urbano em Fortaleza e empréstimos de importações.